

IMPACTOS MACROECONÔMICOS DOS FINANCIAMENTOS DO BANCO DA AMAZÔNIA: PRIMEIRO SEMESTRE DE 2009.

EDITORIAL

No primeiro semestre de 2009, o montante de recursos contratados pelo Banco da Amazônia, para todas as fontes, atingiu a cifra de R\$ 1.725.916 mil, valor esse 27,78% superior as contratações de igual período do ano anterior. Desse total, 78,32% corresponde a recursos do FNO. Nesta edição do Boletim Contexto Amazônico apresenta-se as estimativas dos impactos macroeconômicos dos financiamentos realizados a partir dessa gama de recursos injetados na economia regional. Desta forma, os colaboradores internos do Banco, e a sociedade em geral, podem ter um conjunto de informações atualizadas sobre o perfil espacial e setorial das contratações realizadas, bem como dos impactos estimados em termos de Valor Bruto da Produção (VBP), Produto Interno Bruto (PIB), tributos, salários e ocupação de mão-de-obra. Espera-se, com a divulgação desses dados e informações, estar contribuindo para ampliar a difusão dos resultados alcançados pelo Banco, na sua missão de promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia, bem como, municiar outras instituições com elementos que possam auxiliar no seu planejamento estratégico. Boa Leitura a todos!

1 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E SETORIAL DOS RECURSOS

O total de contratações do Banco, no primeiro semestre de 2009, atingiu o patamar de R\$ 1.725.916 mil (Tabela 1). Desse total, 78,32% correspondem aos recursos do FNO alocados nos sete estados da Região Norte e 21,68% referente a recursos de outras fontes (FDA, BNDES e outras) aplicados na Amazônia Legal como um todo.

Adotando o recorte de sete setores, com base no Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CNAE/IBGE), constata-se que o setor de infraestrutura absorveu o maior volume de recursos, representando 43,75% do total. Outros destaques são atribuídos ao setor agropecuário (21,00%), comércio e transportes (9,20%) e outras indústrias com 9,14% (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição setorial dos recursos no primeiro semestre de 2009.
Classificação em sete setores produtivos (R\$ mil).

Setores produtivos	Valor contratado	Percentual (%)
Agropecuária	362.461	21,00
Agroindústria	90.242	5,23
Outras indústrias	157.821	9,14
Infraestrutura	755.051	43,75
Construção Civil	63.297	3,67
Comércio e Transportes	158.800	9,20
Serviços	138.244	8,01
Total	1.725.916	100,00

Fonte: Banco da Amazônia, 2009.

Efetuada a desagregação dos dados para 20 setores produtivos, constata-se que a maior parcela de recursos foi alocada no setor de infraestrutura R\$ 755.051 mil; seguido do comércio R\$ 147.145 mil e da pecuária com o valor de R\$ 135.363 mil. Além desses, também se destacaram a agricultura (R\$ 115.757 mil) e serviços (R\$ 107.321 mil). Em conjunto estes setores absorveram 73,04% dos recursos contratados no primeiro semestre de 2009 (Gráfico 1).

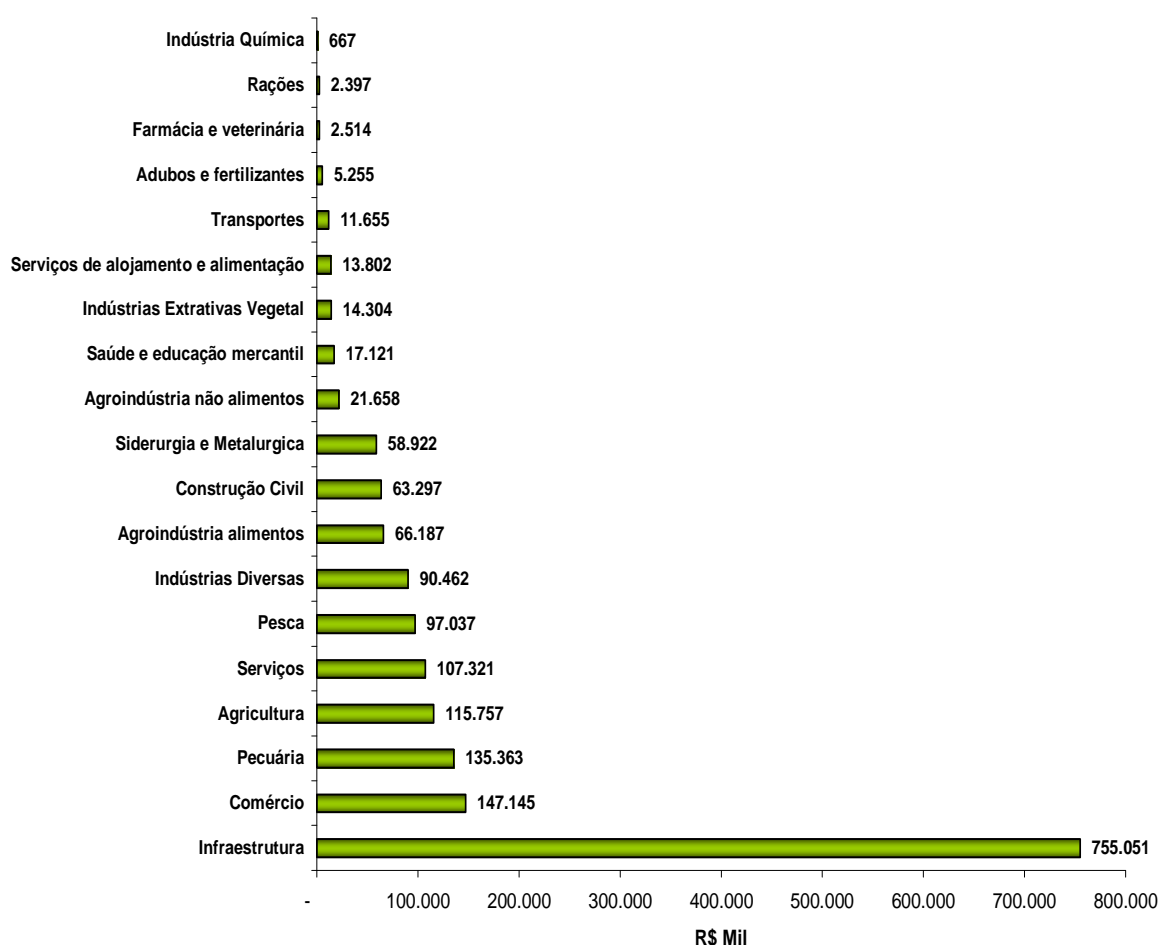


Gráfico 1 – Distribuição dos recursos por setor produtivo no primeiro semestre de 2009.
Classificação em 20 setores produtivos (R\$ mil).

Em termos de distribuição por Unidade da Federação observa-se que a maior parcela dos recursos foi alocada no estado de Rondônia (R\$ 828.551 mil), seguido pelo Tocantins (R\$ 259.649 mil) e pelo Pará com R\$ 236.706 mil (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição estadual dos recursos no primeiro semestre de 2009.
Classificação em sete setores produtivos (R\$ mil).

	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO	MA	MT
Agropecuária	8.817	1.914	17.393	75.225	29.356	4.196	100.270	22.541	102.749
Agroindústria	1.722	89	5.076	14.280	27.142	295	40.796	841	-
Outras indústrias	2.775	3.710	55.285	44.283	15.791	803	23.847	6.720	4.607
Infraestrutura	376	19	47.084	369	705.512	17	1.288	343	42
Construção Civil	3.977	286	20.114	11.498	15.323	612	6.011	2.699	2.777
Comércio e Transportes	22.096	11.890	12.414	74.683	24.735	2.147	9.693	924	217
Serviços	4.811	1.671	19.157	16.368	10.692	442	77.744	1.010	6.350
Total	44.574	19.579	176.523	236.706	828.551	8.513	259.649	35.078	116.742
	Percentual (%)								
	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO	MA	MT
Agropecuária	19,78	9,77	9,85	31,78	3,54	49,29	38,62	64,26	88,01
Agroindústria	3,86	0,46	2,88	6,03	3,28	3,47	15,71	2,40	-
Outras indústrias	6,23	18,95	31,32	18,71	1,91	9,43	9,18	19,16	3,95
Infraestrutura	0,84	0,10	26,67	0,16	85,15	0,20	0,50	0,98	0,04
Construção Civil	8,92	1,46	11,39	4,86	1,85	7,19	2,32	7,69	2,38
Comércio e Transportes	49,57	60,73	7,03	31,55	2,99	25,22	3,73	2,63	0,19
Serviços	10,79	8,53	10,85	6,91	1,29	5,19	29,94	2,88	5,44
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Banco da Amazônia, 2009.

Ainda a partir da Tabela 2 é possível visualizar a segmentação setorial das aplicações por estado. Os financiamentos ao setor agropecuário foram mais expressivos no Pará, Tocantins, Roraima, Maranhão e Mato Grosso, ultrapassando o percentual de 30% do total em cada um deles. No Amazonas predominaram os financiamentos de infraestrutura (26,67%) e indústrias (31,32%). Nos estados do Acre e Amapá predominaram os financiamentos para comércio e transportes. Em Rondônia, por sua vez, 85,15% dos recursos foram destinados a investimentos em infraestrutura.

2 ESTIMATIVAS DE IMPACTOS MACROECONÔMICOS

No primeiro semestre de 2009, as aplicações do crédito de fomento do Banco geraram um incremento de R\$ 5,19 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB). O setor de infraestrutura foi o que mais contribuiu para esse resultado somando R\$ 1,291 bilhão, ou seja, 25,22% do PIB criado (Tabela 3).

Tabela 3 – Estimativas de impacto das aplicações no primeiro semestre de 2009 - Classificação em sete setores (valores em R\$ mil, exceto emprego).

	PIB	%	VBP	%	Tributos	%	Salários	%	Empregos	%
Agropecuária	732.124	14,30	1.345.307	13,17	77.976	4,38	61.588	6,48	64.493	32,90
Agroindústria	463.619	9,06	1.276.250	12,49	266.069	14,95	82.718	8,71	11.882	6,06
Outras indústrias	854.749	16,70	1.998.361	19,56	423.024	23,77	107.211	11,28	6.073	3,10
Infraestrutura	1.291.220	25,22	2.738.237	26,80	660.905	37,14	160.017	16,84	2.129	1,09
Construção Civil	85.524	1,67	155.010	1,52	13.778	0,77	7.751	0,82	1.869	0,95
Comércio e Transportes	571.930	11,17	1.171.426	11,46	153.751	8,64	218.916	23,04	51.897	26,47
Serviços	1.119.923	21,88	1.533.195	15,01	183.795	10,33	312.007	32,84	57.709	29,44
Total	5.119.090	100,00	10.217.785	100,00	1.779.299	100,00	950.207	100,00	196.052	100,00

Fonte: Banco da Amazônia, 2009.

Com relação ao Valor Bruto da Produção (VBP), verificou-se que os setores mais representativos foram, em ordem decrescente: infraestrutura, outras indústrias, serviços, agropecuária e agroindústria. Estima-se, ainda, que os investimentos realizados nesse semestre proporcionem a geração de 196.052 postos de trabalho (empregos), uma massa salarial de R\$ 950 milhões e um montante de tributos da ordem de R\$ 1,779 bilhão.

A concessão de créditos produtivos implica na elevação do produto, renda, salários e arrecadação de tributos, nas regiões onde se efetivam os investimentos e também em outras regiões com as quais são estabelecidos fluxos econômicos. Os Gráficos 2, 3, 4, 5 e 6 mostram, em termos percentuais, a distribuição dos impactos macroeconômicos em termos inter-regionais, destacando aqueles que são internalizados na Região Norte daqueles apropriados pelo resto do Brasil.

Iniciando a interpretação pelas variáveis PIB e VBP, constata-se que grande proporção do incremento total é apropriado pela própria Região, 64,71% e 61,32%, respectivamente. Os setores que mais contribuem para este resultado são o da construção civil, infraestrutura e agropecuária (Gráficos 2 e 3).

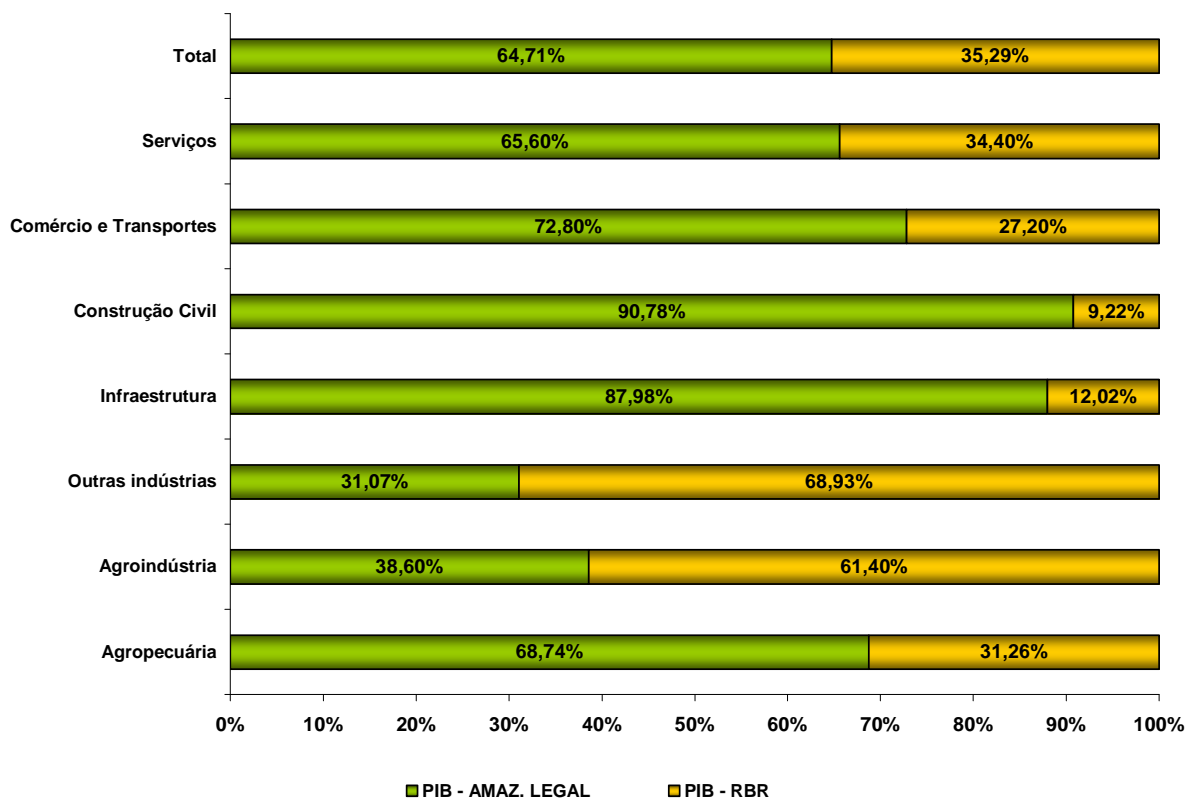


Gráfico 2 – Distribuição inter-regional dos impactos do PIB, jan./jun./2009.

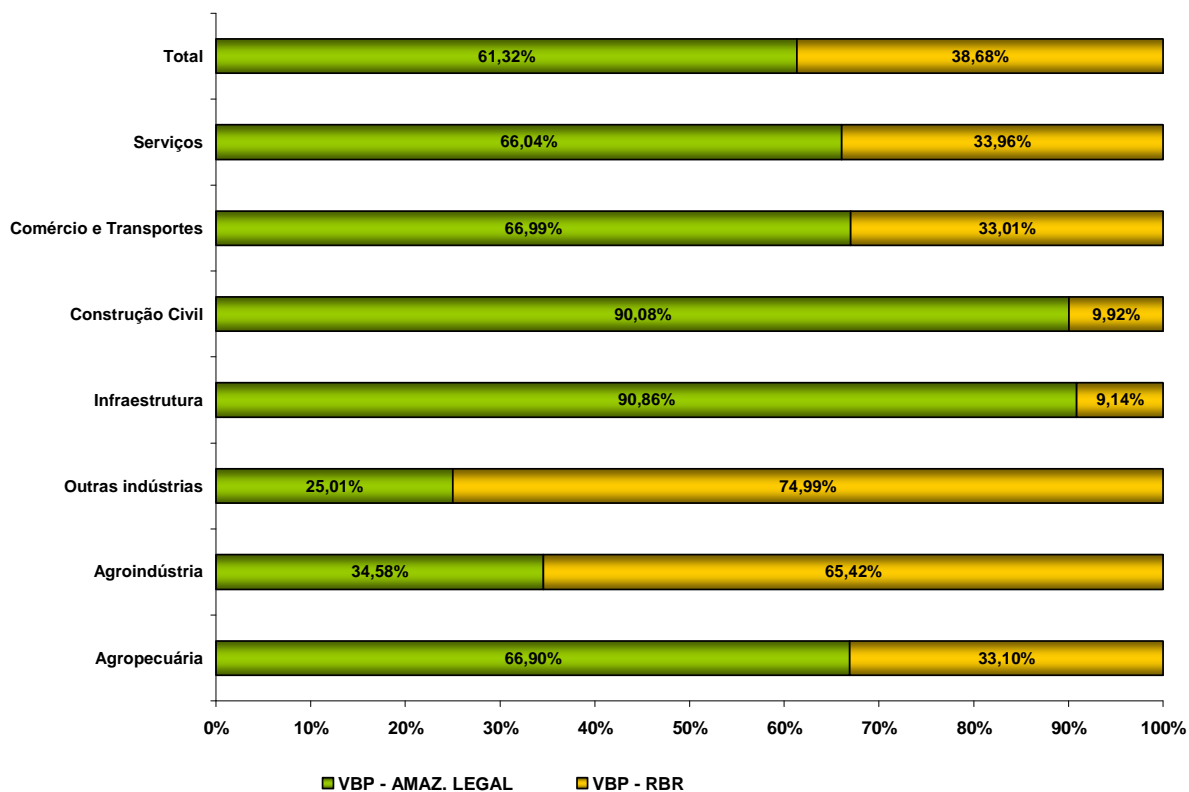


Gráfico 3 – Distribuição inter-regional dos impactos no VBP, jan./jun. 2009.

Com relação à variável tributo, os maiores impactos internos são atribuídos à infraestrutura (89,46%), construção civil (88,80%) e agropecuária (69,58%). Em termos de evasão, ou seja, tributo pago ao resto do Brasil os setores com maior magnitude foram à agroindústria (63,95%) e outras indústrias (71,86%). Isto se deve, principalmente, a dependência com relação a máquinas e equipamentos (Gráfico 4).

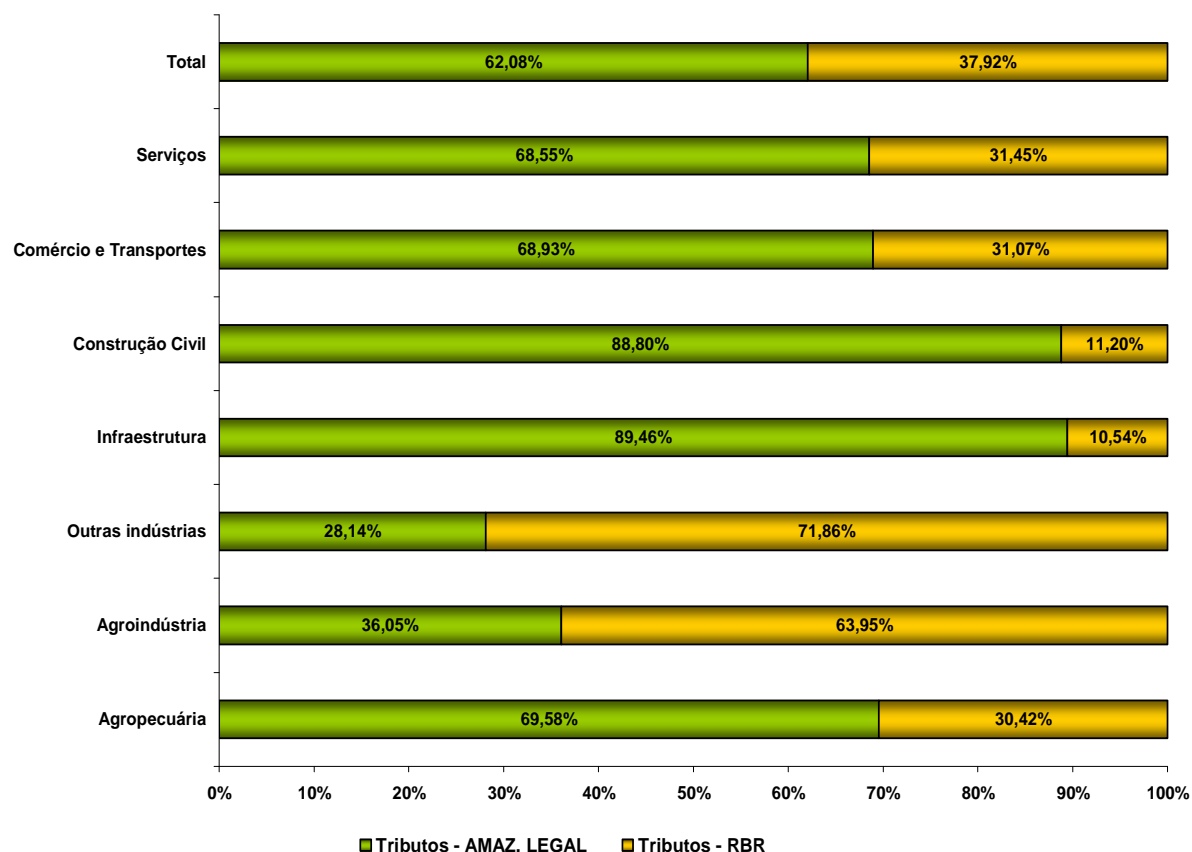


Gráfico 4 – Distribuição inter-regional dos tributos gerados pelos setores econômicos, jan./jun./2009.

A massa salarial gerada, no valor de R\$ 950 milhões, é fortemente influenciada pelos setores de serviços (R\$ 312 milhões) e comércio e transportes (R\$ 218 milhões), respondendo por 55,87% do total (Tabela 3). Desse total de salários, 66,97% foram internalizados na Região e os setores que mais contribuem são a construção civil, infraestrutura, comércio e transportes e serviços, respectivamente (Gráfico 5).

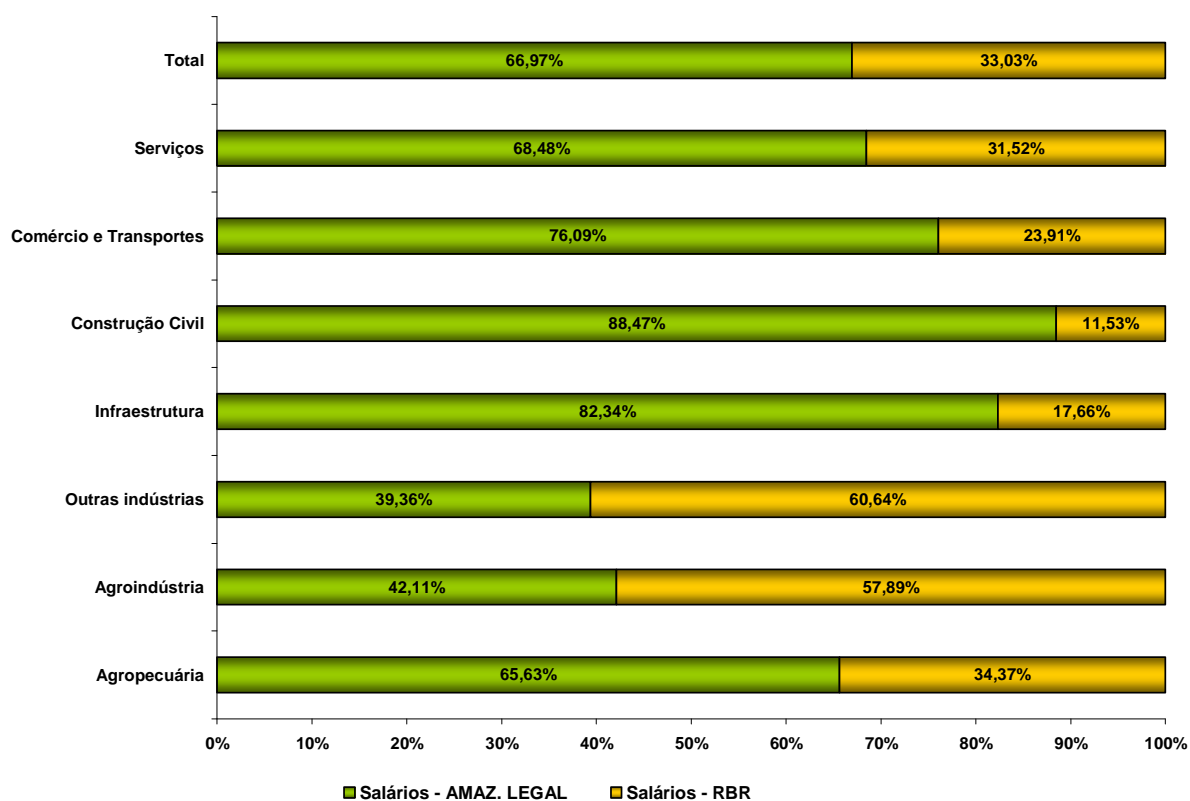


Gráfico 5 – Distribuição inter-regional da geração de salários, jan./jun./2009.

Com relação à variável emprego estima-se a geração de um total de 196.052 ocupações. Os maiores destaques foram para a agropecuária (32,90%), seguido dos setores de comércio e transportes (26,47%) e de serviços com 29,44% (Tabela 3). O maior impacto em termos de internalização é atribuído à construção civil (88,93%), seguido pelo setor de infraestrutura (81,78%) e comércio e transportes (81,60%). Em termos globais de cada 100 ocupações viabilizadas pelos financiamentos do FNO, 73 são geradas na própria Região (Gráfico 6).

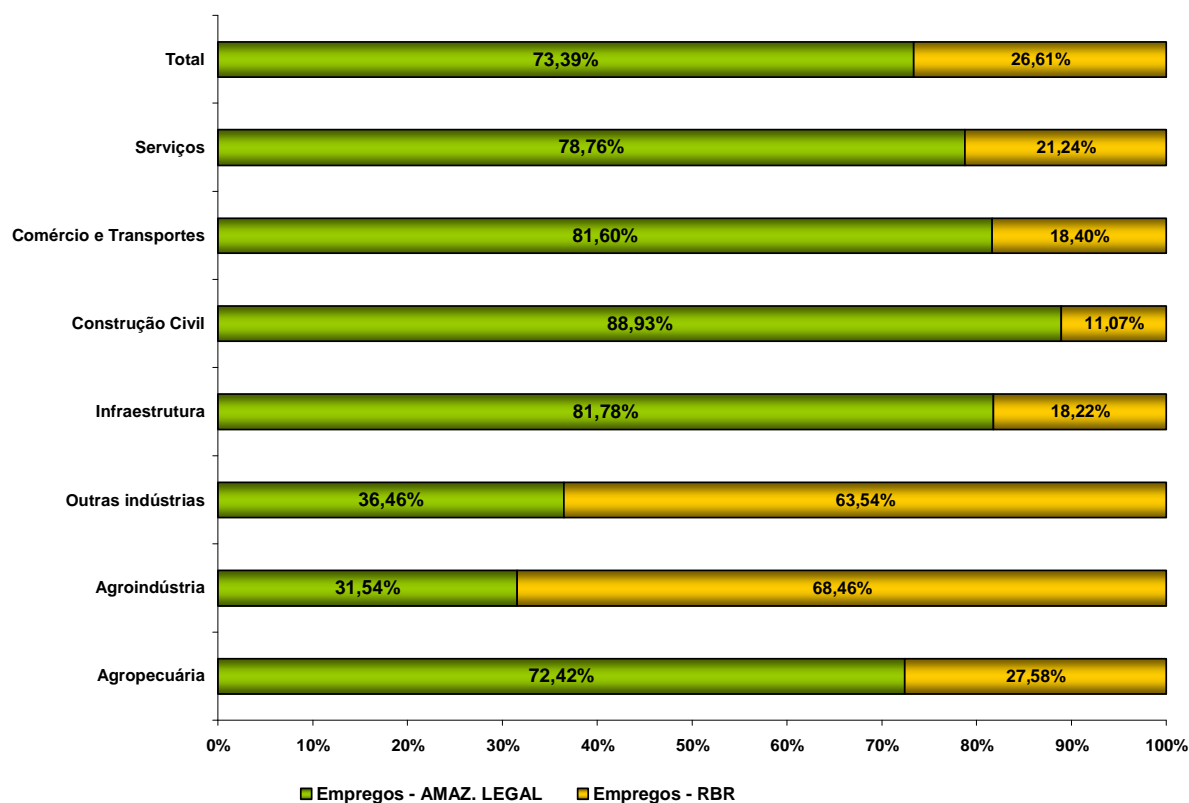


Gráfico 6 – Distribuição inter-regional dos empregos gerados, jan./jun./2009.

3 SÍNTESE DOS RESULTADOS

As estimativas dos impactos gerados com a aplicação dos recursos de fomento do FNO e outras fontes de financiamento, no primeiro semestre de 2009, são apresentados a seguir de forma esquemática.

Valor contratado (FNO + Outras Fontes) 1.725.916 mil reais		Efeitos sobre toda a economia		
		↑ PIB	5,119	bilhões de reais;
		↑ VBP	10,218	bilhões de reais;
		↑ Tributos	1,779	bilhão de reais;
		↑ Salários	950	milhões de reais;
		↑ Empregos	196.052	ocupações.

No primeiro semestre de 2009, o Banco da Amazônia aplicou a importância de R\$ 1.725.916, com esse valor estima-se um incremento de R\$ 5,119 bilhões no PIB regional, R\$ 10,218 bilhões no VBP, gerando R\$ 1,779 bilhões em tributos; uma

massa salarial de R\$ 950 milhões e a criação de 196.052 empregos na economia regional.

Como pode ser observado, essas informações mostram uma estrutura produtiva bastante diversificada para os estados Amazônia Legal, podendo ser utilizadas como subsídios para estudos mais específicos que possam orientar as ações de fomento do Banco da Amazônia em cada uma dessas Unidades da Federação, de acordo com as suas peculiaridades e identificando os setores com maior potencial para internalizar a riqueza gerada na Amazônia.

REFERÊNCIAS

BANCO DA AMAZÔNIA. **Fundo Constitucional de Financiamento do Norte**: Relatório das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos. Belém: Banco da Amazônia. 2009.

_____. **Sistema AMAZONSIS**: manual. Belém: Banco da Amazônia; FIPE-USP, 2005.

GUILHOTO, J. J. M.; SESSO FILHO, U.A. Análise da estrutura produtiva da Amazônia Brasileira. **Ciência e Desenvolvimento**, Belém, v. 1, n. 1, p. 7-33, jul./dez.2005.

_____. **Estrutura produtiva da Amazônia**: uma análise de insumo-produto. Belém: Banco da Amazônia, 2005.320p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cadastro Nacional de Atividades Econômicas**: versão 2.0. Rio de Janeiro; 2007.

SANTOS, M. A. S.; LOPES, M. L. B; REBELLO, F. K. Impactos macroeconômicos dos financiamentos do Banco da Amazônia no primeiro semestre de 2008. **Contexto Amazônico**. Belém, Ano 1, n. 9. ago. 2008.